

Dr. David deSilva , Apócrifos, Palestra 3, Um olhar mais atento: 1 e 2 Macabeus e Judite

© 2024 David deSilva e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre os Apócrifos. Esta é a sessão 3, Um olhar mais atento: 1 e 2 Macabeus e Judite.

À medida que o autor de 2 Macabeus reconta a parte da história que lhe interessa ao criar seu resumo da obra de Jasão de Cirene, um dos interesses que parece movê-lo é fornecer uma interpretação teológica dessa história.

Uma das coisas dignas de nota sobre 2 Macabeus é que quando o narrador se intromete na história com sua própria voz, muitas vezes é para fornecer comentários sobre os acontecimentos da história a partir de uma perspectiva deuteronomista, mostrando que, de fato, as antigas regras da história em Deuteronômio ainda é verdadeiro durante todo esse período. Portanto, há lições a serem aprendidas com a história deste período sobre como deveríamos viver lucrativamente como judeus e como a nação judaica rumo ao futuro. A teologia da história de Deuteronômio emerge mais claramente dos capítulos 27 a 30 desse livro.

Uma das primeiras premissas é que a obediência à aliança, a obediência à lei de Moisés, traz as bênçãos da aliança. Portanto, Deuteronômio 28.1, guardar cuidadosamente todos os seus mandamentos que estou lhe dando agora, isto é Moisés falando, resultará na exaltação de Israel por Deus acima de todas as nações da terra. Estas bênçãos incluíam, dentro desta exaltação, a fertilidade da terra e dos seus habitantes, a segurança das pessoas na cidade e nas áreas rurais, e a proteção contra inimigos que tentam atacar e honrar à vista de todos os povos vizinhos.

Moisés continuou alertando, no entanto, no capítulo 28, que o desrespeito a esses mandamentos traria maldições sobre a nação de Israel, a esterilidade da terra e do povo, a vulnerabilidade a ataques estrangeiros e pragas naturais, a dizimação da população e, por fim, a conquista. e dizimação por uma potência estrangeira. No entanto, Deus sempre foi misericordioso. Se, após a desobediência e a experiência das maldições da aliança, o povo se arrependesse e renovasse a sua obediência, experimentaria a libertação e o retorno ao favor.

Portanto, Deuteronômio 30 versículos 2 a 3, se o povo voltar para o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz em conformidade com tudo o que estou ordenando a você agora mesmo, você e seus filhos, com toda a sua mente e com todo o seu ser, então o Senhor, teu Deus, te restaurará como eras antes e terá compaixão de ti, reunindo-te dentre todos os povos onde o Senhor, teu Deus, te espalhou. Agora, esta teologia da história fornece um modelo para a interpretação da história pelo autor. Assim, por exemplo, em 2 Macabeus 3, após o autor ter falado sobre o episódio com

Heliodoro, que ameaçou entrar no templo e retirar seus depósitos sagrados, o autor, desculpe, o final dessa história, claro, é que em resposta às orações do justo sumo sacerdote Onias, Deus detém Heliodoro e o faz voltar atrás e preserva a santidade de seu lugar sagrado.

E assim, o autor basicamente atribui isso ao fato de que, cito, a cidade santa vivia em harmonia, e as pessoas observavam as leis de Deus estritamente por causa de Onias, o sumo sacerdote que era devotado a Deus e odiava o mal. Quando Jason introduz as suas reformas constitucionais, fazendo com que a Torá deixe de ser a constituição política formal e substitua-a por uma constituição grega, o autor intervém agora. Ele notou uma mudança significativa na forma como o sumo sacerdote liderava a terra entre a fidelidade de Onias à Torá e o fato de seu irmão mais novo, Jasão, ter deixado de lado a Torá como a constituição política da terra.

Então, o autor comenta que, por isso, uma situação perigosa os envolveu. As mesmas pessoas a quem eram devotados e cujo modo de vida desejavam imitar, nomeadamente os gregos, tornaram-se seus inimigos e infligiram-lhes castigos. Ser ímpio diante das leis divinas não é uma questão fácil, como revelariam os seguintes acontecimentos.

O autor continua a dar seu toque deuteronômico a esses eventos quando chega logo após o ataque de Antíoco IV ao templo. Por um lado, Seleuco IV, seu irmão, enviou um agente para invadir o templo em busca de fundos e foi impedido. Mas Antíoco IV, quando entra, ninguém o impede.

Deus não envia anjos a cavalo para derrotá-lo. Ele entra e sai com o ouro e a prata. Por que? O autor explica isso em termos de Deuteronomio.

Em 2 Macabeus 5, lemos que Antíoco estava realmente satisfeito consigo mesmo, sem perceber que o Senhor havia ficado irado por um curto período de tempo por causa dos pecados daqueles que viviam na cidade. Por esta razão, ele fechou os olhos para o templo sagrado. Se eles não estivessem anteriormente envolvidos em tantos pecados, Antíoco teria sido forçado a abandonar sua temeridade e seria derrotado imediatamente ao atacar, assim como Heliodoro.

Mas, o autor promete que aquilo que o Todo-Poderoso abandonou em sua ira seria novamente restaurado com toda a glória quando a nação fosse reconciliada com o grande Senhor, lembrando assim que haveria uma virada em direção ao arrependimento e à obediência e que Deus se reconciliaria com seu povo e, claro, o sucesso da revolta dos Macabeus provaria isso. Quando o autor chega à história dos martírios, ele comenta, novamente, o episódio, principalmente antes de chegar lá. E a sua interpretação dos martírios está, novamente, em linha com Deuteronomio.

Assim, lemos em 2 Macabeus 6, versículos 12 e seguintes, essas punições, falando sobre a interpretação da Torá como ilegal e as perseguições . Estas punições não foram para a destruição do nosso povo, mas para a sua disciplina. É um sinal de grande bondade que aqueles judeus que agiram imoralmente não tenham sido deixados sozinhos por muito tempo, mas tenham sofrido punições imediatamente. Com outras nações, o Senhor adia pacientemente o castigo até que elas completem a medida total dos seus pecados.

Mas, conosco, ele decidiu agir de forma diferente e exigiu retribuição sobre nós antes que nossos pecados atingissem o auge. Portanto, ele nunca retira de nós a sua misericórdia. Apesar de nos disciplinar com os infortúnios, Deus não abandona o seu povo.

Agora, há um pequeno problema no episódio do martírio que se segue. São os judeus que são obedientes à Torá que são brutalmente maltratados e, em alguns casos, despedaçados por Antíoco IV e os seus soldados. Então, como o autor lida com isso? Por um lado, ele reconhece e, de facto, faz com que os próprios mártires reconheçam que Deus pune a nação como um todo colectivo.

E assim, a obediência ou desobediência individual, deixe-me reformular isso, a obediência ou desobediência do judeu individual não garante o que esse judeu individual experimentará nesta vida. Foi o fato de a nação ter sido desobediente que fez com que tanto os judeus obedientes quanto os desobedientes dentro da nação sofressem as calamidades que se abateram sobre eles. No entanto, também haveria uma reviravolta nisso.

Nomeadamente, o facto de o judeu obediente estar disposto a ser obediente até ao ponto da morte nesta situação seria o que mudaria a maré para toda a nação. A disposição desses judeus de manter a aliança até o fim, contra as mais ferozes dores e tormentos, teria um efeito representativo em toda a nação. E, como dirá o autor, direcione a ira do Senhor para a misericórdia.

Então, em relação a tudo isso, poderíamos ler alguns textos de 2 Macabeus 7. Os próprios mártires dizem que sofremos essas coisas por causa dos nossos próprios pecados contra o nosso Deus. Ou, um pouco mais tarde, estamos sofrendo por causa dos nossos próprios pecados. Se nosso Senhor vivo ficar irado por um curto período de tempo para nos repreender e disciplinar, ele se reconciliará novamente com seus próprios servos.

Então, eles aceitam o fato de que mesmo que eles próprios, sem dúvida, tenham sido observadores da Torá o tempo todo, ainda podem permanecer ali e ser punidos como parte da nação pecaminosa. No entanto, porque são inocentes porque são judeus observadores da Torá no meio de uma nação desobediente, eles podem oferecer as suas vidas também em nome da sua nação. E assim, lemos no final da

cena do martírio em 2 Macabeus 7: Assim como meus irmãos, desisto do corpo e da vida por causa das leis ancestrais.

Peço a Deus que seja misericordioso com a nação sem demora e que faça você confessar, depois de sofrer provações e doenças, que só ele é Deus. Além disso, espero que através de mim e dos meus irmãos possamos parar a ira do Todo-Poderoso que está punindo com justiça toda a nossa nação. E assim, ao suportar estas torturas flagrantes, diz o irmão, espero que agora isto seja suficiente para Deus.

Para que, punindo-nos, nós, irmãos, ao máximo, ele fique satisfeito e então tenha misericórdia dos judeus vivos que restarem. E o que acontece no episódio seguinte mostra que a ira de Deus se transformou em misericórdia. No capítulo 8, versículo 5, o autor comenta que uma vez Judas, o Macabeu, uma vez que Judas organizou seu exército, o Macabeu não pôde ser detido pelos gentios porque a ira do Senhor se transformou em misericórdia.

Assim, dentro da narrativa, há algum reconhecimento da eficácia da morte dos mártires justos para o bem de todo o povo. Foi o ato de obediência à aliança que afetou a virada sobre a qual lemos em Deuteronômio 30. Mas, neste caso, é a vez de poucos que são capazes de trazer de volta as bênçãos da aliança para muitos.

O episódio que se segue, em que Judas derrota pela primeira vez um poderoso exército liderado pelo general sírio Nicanor, mostra a eficácia da morte dos mártires e também atribui a obediência renovada, atribui à obediência renovada à aliança à natureza imparável do povo de Judá. forças. Agora, ainda temos um problema aqui em relação à justiça de Deus e às promessas de Deuteronômio. Os mártires puderam aceitar o fato de que morreram porque estavam no meio de uma nação desobediente, e isso é justo.

Deus está punindo justamente a nação, mas e os próprios mártires? Como é que Deuteronômio é verdadeiro se a obediência à aliança levou a ser despedaçado pelo açougueiro Antíoco e seus soldados? O autor resolve isso olhando para a esperança da ressurreição. Quando a lealdade à aliança não leva às bênçãos prometidas nesta vida, há esperança de que a lealdade à aliança levará às bênçãos prometidas na vida futura. E assim, ao longo da narrativa dos mártires do capítulo sete, os irmãos que são torturados até à morte dão testemunho da sua esperança na ressurreição.

Você pode tirar nossa vida atual, mas o rei do universo, por cujas leis morremos, nos ressuscitará novamente para a vida eterna. E então outro irmão fala sobre suas extremidades que o tirano acaba de mandar cortar. Recebi esses membros do céu e os renuncio por causa das leis de Deus, mas espero recuperá-los de Deus novamente.

E então outro irmão diz que a morte nas mãos de humanos é preferível, pois aguardamos a esperança que Deus dá de sermos ressuscitados por ele. Mas para você, não haverá ressurreição para a vida. Assim, em Segundos Macabeus, temos uma das primeiras testemunhas certas da esperança da ressurreição, uma consequência da convicção de que as promessas de Deus em Deuteronômio não podem falhar no que diz respeito ao indivíduo ou à nação como um todo.

Agora, o autor de Segundo Macabeus faz alguns outros comentários teológicos no decorrer de sua narrativa, e um deles, em particular, é o responsável por colocá-lo em problemas com os reformadores protestantes. A certa altura, Judas e seu exército sofreram uma derrota terrível, uma derrota inexplicável, porque Deus esteve com eles durante quatro capítulos de batalhas em Segundo Macabeus 8, 9, 10 e 11, e de repente no capítulo 12, ele sofre uma derrota. . Por que? O autor nos dá a explicação e depois faz seu comentário teológico sobre ela.

No dia seguinte a esta derrota, foi necessário que Judas e os seus homens recuperassem os corpos dos caídos e os enterrassem com os seus familiares nos túmulos ancestrais. Eles encontraram amuletos sagrados e ídolos em Jâmnia que a lei proíbe os judeus de usar sob as roupas de cada um dos soldados mortos. Ficou claro para todos por que esses homens haviam caído.

Então, todos louvaram ao Senhor, o juiz justo que torna visíveis as coisas ocultas. Eles apelaram a Deus e oraram para que o pecado cometido fosse completamente eliminado. O Honorável Judas apelou ao povo para se manter livre do pecado, pois todos tinham visto o que tinha acontecido por causa do pecado daqueles que caíram.

Depois de receber uma coleta de cada homem, ele enviou a quantia de 2.000 dracmas de prata a Jerusalém para fornecer uma oferta pelo pecado. E aqui está o comentário do autor. Ele estava agindo de maneira honrosa e apropriada, pensando na ressurreição.

Se ele não estivesse ansioso pela ressurreição dos mortos, teria sido desnecessário e frívolo orar por eles. Em vez disso, ele estava olhando para a melhor recompensa reservada para aqueles que morrem na piedade. E então, este foi um pensamento piedoso e santo.

Assim, ele fez uma oferta de reconciliação para que os mortos fossem perdoados dos seus pecados. Agora, é claro, este é um texto problemático mais tarde na história da igreja cristã porque parece ser um texto muito forte, apoiando a prática de coisas que posso fazer para tirar outra pessoa do julgamento pelos seus pecados. . Na verdade, o editor, o resumidor que produziu Segundo Macabeus, entende a ação de Judas desta forma.

No entanto, se pensarmos historicamente sobre o que Judas fez, é muito mais provável que o próprio Judas não estivesse olhando para a ressurreição dos mortos e não estivesse realizando isso, não estivesse providenciando o sacrifício para os soldados mortos, mas sim para os soldados vivos. Foi uma oferta pelo pecado para o exército, para que Deus não ficasse mais zangado com o exército, mas lhes concedesse novamente o seu apoio na batalha, para que agora começassem a ter vitórias. Mas é o autor do Segundo Macabeus quem interpreta este ato como uma oferta pelo pecado em favor dos mortos e, ao fazê-lo, coloca todo este texto em apuros com os reformadores protestantes.

Agora, ao nos voltarmos para Primeiro Macabeus, por um lado, o autor de Primeiro Macabeus não repudia de forma alguma a teologia de Segundo Macabeus. O autor de Primeiros Macabeus também lê Deuteronômio e acredita nele como uma estrutura significativa para a compreensão da história judaica, incluindo a história recente. Mas o Primeiro Macabeus também está interessado em outras coisas que o Segundo Macabeus pode não estar.

Assim, por exemplo, embora ele concorde que a observância da Torá leva à ajuda e ao sucesso de Deus, ele celebra um tipo diferente de zelo pela lei daquele que o autor do Segundo Macabeus celebrou nas histórias dos mártires. O autor do Segundo Macabeus nos dá dois capítulos de histórias de mártires. O autor de Primeiros Macabeus nos dá três ou quatro versículos de histórias de mártires.

O tipo de zelo pela lei que este autor deseja celebrar é o zelo demonstrado por Matatias e seus filhos. O zelo pela lei demonstrado por Phineas quando ele pegou sua lança e atravessou um israelita e sua concubina midianita. A violenta purificação da nação é outra expressão de zelo pela Torá que não pode ser negligenciada.

E já olhamos, ou já falamos na nossa última palestra sobre o incidente em Modin. Mas o autor dos Primeiros Macabeus, que nos conta esta história, o Segundo Macabeus não, o autor dos Primeiros Macabeus conecta especificamente os atos de Matatias com a tradição de zelo violento pela lei que encontramos na narrativa do deserto. Do Êxodo através dos Números.

Então, quando Moisés, desculpe, Moisés, quando Matatias viu esse outro aldeão dar um passo à frente para oferecer sacrifício a um deus estrangeiro a mando do oficial do rei sírio, greco-sírio, Matatias queimou de zelo e seu coração se agitou. Ele deu vazão à raiva justificada. Ele correu e o matou no altar.

E aqui está o comentário. Ele ardia de zelo pela lei assim como Phineas fez contra Zimri, filho de Salu. Agora, isso é importante porque Phineas recebeu o convênio de um sacerdócio eterno por causa de seu ato.

Os descendentes de Matatias ocuparão o lugar de sumo sacerdote em Israel por cerca de 80 ou 90 anos. E assim, esta história torna-se um primeiro passo na legitimação desta nova dinastia de sumos sacerdotes porque não era uma família de sumos sacerdotes e reis na Judéia. Então Matatias faz algo que lembra muito diretamente algo que Moisés havia feito.

Após este ato de zelo, e depois de matar também o oficial greco-sírio e seus soldados, Matatias clama na cidade em alta voz, dizendo: que todos os que são zelosos pela lei e apoiam a aliança saiam comigo. E assim, eles fazem. Não se pode deixar de lembrar de Moisés, após o incidente do bezerro de ouro, clamando: que todos os que são fiéis ao Senhor venham para o meu lado.

E os levitas fazem. Eles então executam julgamento sobre seus irmãos, as outras tribos que participaram da apostasia. Isto é realmente o que Matatias e seus filhos fazem.

Pelo menos, isso é parte do que eles fazem. Assim como aqueles levitas após o incidente do Bezerro de Ouro, Judas e seu bando de guerrilheiros procuraram e perseguiram aqueles que infringiam a lei. Ele queimou aqueles que perturbavam seu povo.

Ele passou pelas cidades de Judá. Ele destruiu os ímpios da terra. Assim, ele afastou a ira de Israel.

Nisto vemos que Judas tinha dois alvos. O alvo, um alvo, era o opressor gentio na terra. O outro alvo era o judeu que infringiu a lei.

E ao se livrar de ambos, ele purificou, destruiu os ímpios da terra e afastou a ira de Israel. Esta última linha é provavelmente significativa em comparação com 2 Macabeus. Conforme nos lembramos, o que afastou a ira de Israel em 2 Macabeus? Foi a morte fiel dos mártires que ofereceram obediência à Torá até a morte para Deus.

Aqui, é o zelo ardente contra o apóstata na terra que pelo menos é parte do que afasta a ira de Israel. E, claro, sabemos pelo Deuteronômio que o judeu apóstata representa uma ameaça para toda a nação. De acordo com Deuteronômio 27 a 32, a preservação e proteção de Deus ao povo judeu como um todo está ligada à obediência do povo como um todo.

Não se sabe de antemão onde está o ponto de inflexão, mas cada judeu que começa a se afastar da aliança empurra Israel um pouco mais perto desse ponto de inflexão. Agora, como já sugeri, um dos principais interesses do autor de 1 Macabeus parece ser legitimar a ascensão desta dinastia, a dinastia Hasmoneu, os sucessores de Judas e seus irmãos. Um passo para isso é olhar para Phineas como uma espécie de

protótipo de alguém cujo zelo violento pela lei conquista para ele um convênio eterno do sacerdócio.

E em seu leito de morte, Mattathias se lembra de Phineas como um protótipo. Phineas, nosso antepassado, recebeu o convênio do sacerdócio eterno porque era profundamente zeloso. Implicitamente, o autor está sugerindo, e por isso está certo, que os descendentes de Phineas voltem à vida, que os descendentes de Matatias também deveriam desfrutar do convênio do lugar de sumo sacerdote.

Há um episódio interessante em 1 Macabeus, no início das façanhas militares de Judas e seus irmãos, onde dois outros líderes judeus, José e Azarias, também querem fazer seu nome. E assim, enquanto Judas e Jônatas, e estou lendo aqui 1 Macabeus 5, enquanto Judas e Jônatas estavam em Gileade e seu irmão Simão estava na Galiléia antes de Ptolemaeus, José, filho de Zacarias, e Azarias, os comandantes do forças, ouviram falar de seus feitos corajosos, dos feitos corajosos de Judas e seus irmãos, e da guerra heróica que travaram. Então, eles disseram, vamos também fazer um nome para nós mesmos.

Vamos fazer guerra aos gentios que nos rodeiam. Agora, isso acabou levando ao desastre tanto para os soldados de José quanto para os soldados de Azarias. E a explicação que o autor dá é que, citamos, o povo sofreu uma grande derrota porque, pensando em fazer uma ação corajosa, não deu ouvidos a Judas e seus irmãos.

Eles não pertenciam à família daqueles homens através dos quais a libertação foi dada a Israel. Portanto, há aqui uma afirmação de que Deus selecionou especificamente esta família para ser seus agentes de salvação, seus agentes de libertação para a nação. Isto, mais uma vez, poderia ser visto como uma forte reivindicação dinástica para esta família.

Perto do final da sua história, o autor de 1 Macabeus oferece outro caminho para a legitimação da família. Isto é, porque a família deu tanto à nação e realizou tanto em nome da nação, a única resposta de gratidão que a nação poderia dar adequadamente seria votar nestas pessoas para serem os seus líderes permanentes, os seus governantes permanentes. E assim vemos em 1 Macabeus 14, novamente no final da história, quando o povo ouviu essas coisas, algumas das novas conquistas de Simão, o último irmão sobrevivente em nome da nação, quando o povo ouviu essas coisas, eles disseram, como devemos agradecer a Simão e seus filhos? Pois ele, seus irmãos e a casa de seu pai permaneceram firmes.

Eles lutaram e repeliram os inimigos de Israel e estabeleceram a sua liberdade. E assim, em gratidão, apenas 10 versículos depois, eles fizeram de Simão seu líder e sumo sacerdote porque ele havia feito todas essas coisas e por causa da justiça e lealdade que ele mantinha para com sua nação. Portanto, o governo de Simão, e não apenas dele, mas também de seus filhos, João Hircano I, e depois dos filhos de João

Hircano I, dos netos de Simão em ordem e assim por diante, é um governo legítimo por causa da escolha de Deus desta família para sejam os agentes da libertação, pelo zelo que esta família demonstrou, assim como Phineas havia demonstrado.

E sabemos o que aconteceu com Phineas e sua linhagem. E por causa da imensa dívida e obrigação que a nação contraiu devido ao sacrifício de cada membro desta família em nome da nação. Nenhum deles teve uma morte pacífica durante a conquista da independência política da nação.

Portanto, eles são, segundo este autor, uma dinastia legítima agora. Devo apenas mencionar por que isso é tão importante. Quando chegamos aos netos de Simão, o último irmão de Judas, outras pessoas levantam questões significativas sobre a legitimidade desta dinastia. Eu poderia simplesmente apontar para as pessoas reunidas em Qumran que estavam ali reunidas especificamente porque não acreditavam que o sacerdote em Jerusalém fosse legítimo.

Ele era o padre perverso. E embora vários candidatos tenham sido sugeridos para o sacerdote ímpio, cada um deles é um sumo sacerdote hasmoneu. Em vez disso, eles aguardam dois messias quando Deus consertará as coisas.

Um messias da casa de Davi, que seria um rei legítimo, e um messias da casa de Arão, que seria um sacerdote legítimo. No que Ihes dizia respeito, a família de Simão não tinha direito ao sumo sacerdócio legítimo nem a ser rei de Israel. Então, coisas assim, desenvolvimentos como esse, fariam de um livro como 1 Macabeus uma peça bem-vinda de propaganda dinástica.

Agora, tanto 1 Macabeus quanto 2 Macabeus estão interessados em estabelecer uma nova festa no calendário judaico. O que é conhecido como Festa da Dedicção na literatura antiga, ou Hanukkah como é agora conhecido e sempre referido. Esta foi uma festa para celebrar a recaptura do templo, a purificação do templo e a restauração da adoração prescrita pela Torá ao único Deus no templo.

Os judeus na Judéia promoveram ativamente a observância desta nova festa, celebrando os atos recentes de Deus em nome do templo de Deus, como atestam as duas cartas que agora são prefixadas a 2 Macabeus em seus dois primeiros capítulos. Tanto o primeiro como o segundo macabeus também refletem incidentalmente a importância de certos marcadores de identidade ou de fronteira para os judeus, bem como a consciência dos gentios sobre esses marcadores de fronteira.

Estas são, naturalmente, a importância da circuncisão, que foi um dos actos especificamente proibidos sob Antíoco IV sob pena de morte, mas ainda praticado pelas famílias judias para que os seus filhos aceitassem a dor da morte. As restrições alimentares surgem com muita força nas histórias de mártires. Coma um bocadinho de carne de porco e evite ser dilacerado membro por membro.

Não, porque isto é muito importante, um marcador de identidade, um marcador de fronteira dentro da Torá. E, claro, a observância do sábado. Eu não mencionei isso, mas um dos tipos de vinhetas menores em 1º Macabeus é o massacre de um grupo de fiéis lutadores pela liberdade judeus no sábado, bem no início do conflito, porque esses lutadores pela liberdade judeus se recusaram a revidar no sábado. dia.

Eles se recusaram a profanar o dia de sábado. E uma decisão que Mattathias tem que tomar é que não atacaremos no sábado, mas se formos atacados, devemos nos defender no dia de sábado, ou então não sobrará ninguém para proteger a lei. Passamos agora a outro livro dos Apócrifos, o livro de Judite, que é claramente uma obra de ficção histórica.

Qualquer leitor antigo, não direi nenhum, mas muitos leitores antigos reconheceriam, ao lerem o primeiro capítulo de Judite, que ele simplesmente conta a história de maneira totalmente errada quando comparada com nossas próprias escrituras sagradas. Conhecemos a história de Nabucodonosor. Conhecemos a história da Assíria.

Conhecemos as histórias de seu avanço na Judéia. E esta não é essa história. Portanto, temos uma espécie de versão ficcional da história que é abertamente ficcional e tem vários objetivos.

Quer contar alguma história. Pretende fornecer uma demonstração narrativa, por assim dizer, de algumas verdades teológicas essenciais, bem como promover certos padrões de comportamento. E é uma ótima história, então vou dedicar algum tempo aqui e simplesmente contar a história.

E parte do objetivo de Judith, como outro texto que abordaremos em breve, Tobit, é certamente entreter com uma boa história, o que simplesmente é. Assim, o livro abre com um desafio de honra e uma resposta. Nabucodonosor convoca seus vassalos ocidentais para apoiá-lo em sua guerra contra os medos.

Agora, esta, é claro, é uma guerra ficcional. Sabemos pela leitura dos livros históricos das escrituras que isso nunca aconteceu. Mas, para o bem da história, Nabucodonosor é colocado em guerra contra os medos e chama seus vassalos ocidentais para apoiá-lo.

Seus vassalos ocidentais desrespeitaram Nabucodonosor ao recusar seu chamado, sua convocação. E assim, eles violaram a honra de Nabucodonosor, e Nabucodonosor faz uma anotação mental. Vou satisfazer meus vassalos ocidentais e vou mostrar-lhes cuja honra eles acabaram de pisotear.

E assim, após a vitória sobre os medos, ele envia seu general, Holofernes, para se vingar deles. E, claro, Holofernes é um general cruel, brutal e bem-sucedido. As nações vassalas ocidentais submetem-se a ele a torto e a direito.

Agora, no decorrer do avanço de Holofernes, Holofernes abre uma segunda disputa de honra. Porque embora ele aceite a submissão destas nações, ele destrói os seus templos. E ele institui, em vez disso, o culto ao deus Nabucodonosor.

E então, como uma espécie de punição, ele insiste que eles não vão mais adorar os seus próprios deuses. Eles vão adorar Nabucodonosor. Eles vão mostrar a Nabucodonosor a honra que lhe é devida, de uma forma que não conseguiram fazer antes, quando ele os chamou para ajudar.

Agora, algo diferente está acontecendo em Israel. Os israelitas não se submetem. Em vez disso, mobilizam-se para a guerra.

Porque eles sabem que se se submeterem, o seu templo será destruído. E eles não podem fazer isso. Eles não podem deixar isso acontecer.

Eles devem defender o templo em nome do seu compromisso com o único deus . E Holofernes realiza um conselho de guerra no seu acampamento enquanto pondera como irá lidar com Israel. Um dos vassalos, um dos generais do povo vassalo chamado Achior, que é um amonita na história, avisa Holofernes que não será capaz de derrotar o povo para derrotar Israel enquanto Israel for fiel à aliança.

Então, encontramos aqui Deuteronomio, a teologia de Deuteronomio, começando a ser tecida nesta história. E Aquior, um amonita, é quem dá o primeiro testemunho disso. Agora Holofernes está indignado com este conselho.

Quem é Deus exceto Nabucodonosor? Por que meu sucesso ou derrota depende do deus deles, do deus dos israelitas, e da obediência deles ao deus deles? Assim, Holofernes reforça a segunda disputa de honra, Deus versus Deus. De quem é a honra maior? Quem é o verdadeiro deus? E ele envia Aquior com destino à primeira cidade judaica que Holofernes irá visitar, a cidade de Betúlia , a cidade fictícia de Betúlia . Não está em nenhum mapa porque não existe.

E ele deixa Aquior lá para compartilhar o destino dos israelitas. O povo de Betúlia deixou Aquior entrar. Ele lhes conta por que está ali, e eles o confortam porque, é claro, ele prestou testemunho verdadeiro sobre Israel e sobre seu deus.

Agora, Holofernes se prepara para dar o primeiro passo para derrotar Israel. E o primeiro passo é conquistar Betúlia porque se ele não conseguir passar pela passagem de Betúlia , nunca conseguirá chegar a Jerusalém. Novamente, puramente ficcional.

Você pode até reconhecer um pouco a história dos 300 espartanos porque não existe uma passagem única. Eles têm que passar para conquistar Israel como agressor após agressor comprovado na história de Israel. Existem muitas maneiras de conquistar Israel.

Mas nesta história fictícia, só há uma maneira de entrar lá, e é através de Bethulia, então temos que aproveitá-la. E os vassalos edomitas, então vemos um pouco de tensão entre o provavelmente judeu autor da história e os idumeus, os edomitas ao sul. Os vassalos edomitas ajudam Holofernes dando-lhe a estratégia.

Eles lhe mostram onde estão as fontes de onde Betúlia tira água, e assim Holofernes consegue ocupar esses lugares para sitiá-la e apenas esperar. 34 dias se passam, e as pessoas estão agora ficando perigosamente sem comida e água, e o povo de Betúlia vai até os mais velhos e os pressiona para que concordem em se submeter a Holofernes para que não morram todos por falta de água e de falta de comida. E os mais velhos concordam, se Deus não nos libertar em mais cinco dias, nos renderemos a Holofernes.

Agora, é só aqui, na metade do livro, que conhecemos Judith, a heroína da história. Ela é viúva, uma mulher virtuosa e respeitada na cidade, tão respeitada que convoca os mais velhos para sua casa, o que é interessante. Ela não vai aos espaços públicos para fazer isso, mas os convoca para o espaço privado onde mora e os repreende por fazerem tal acordo com o povo.

É dever da cidade morrer em vez de permitir que o templo de Deus seja violado. Mas ela anuncia que Deus os livrará mesmo assim pela sua mão. Então, ela se prepara para ir.

Ela está vestida para matar e sai com sua serva para o acampamento de Holofernes. Ela leva comida suficiente e seus próprios pratos para sobreviver nos próximos quatro dias, então ela está preparada para se manter kosher enquanto estiver no acampamento do inimigo assírio. E assim que ela chega lá, é presa, claro, e levada ao general, que fica imediatamente apaixonado por ela.

E ela vai até o general e mente para ele. Ela diz que o seu povo está tão desesperado por comida que está prestes a comer os dízimos que foram guardados para os sacerdotes em Jerusalém. É claro que, assim que fazem isso, violam a lei.

Eles alienarão Deus, e ela não quer fazer parte disso ou do que vai cair sobre suas cabeças depois que violarem a aliança. Então, ela está deserta e vem para Holofernes em busca de segurança. Ela obtém permissão para sair do acampamento todas as noites, realizar um ritual de lavagem e orar a Deus.

E ela diz: Deus me dirá quando eles fizerem isso, e então você poderá atacá-los e derrotá-los sem problemas, porque sua proteção divina será removida. Na quarta noite, Holofernes decide que não há como essa linda mulher sair do acampamento sem que ele a tenha. Na verdade, ele até pensa consigo mesmo que isso seria uma vergonha para ele.

Ela até vai rir de mim se eu, um homem viril, não conseguir seduzi-la durante sua estada aqui. Assim, é lançado um terceiro concurso de honra. A honra de Holofernes como homem viril versus a honra de Judite como uma viúva casta.

Esta é a oportunidade que Judith estava esperando. E na noite, é claro, ela o está enganando, e na noite em que Holofernes pensa que alguma coisa vai acontecer, ele bebe demais e, depois de dispensar o guarda-costas, fica sozinho com Judith em sua tenda, ele desmaia. Judith pega sua espada e corta sua cabeça com dois golpes.

E ela já estabeleceu seu alibi porque todas as noites ela sai do acampamento para se lavar no riacho e orar a Deus. Então, ela sai do acampamento com seu saco de comida, que agora contém a cabeça de Holofernes, e volta para sua cidade e o entrega para os mais velhos da cidade. E Aquior está lá, claro, e viu Holofernes, com melhor aparência, e pode confirmar que este é de fato o chefe do general assírio.

E assim, os homens de Betúlia conseguem descer em massa e atacar o acampamento inimigo. O campo inimigo é pego de surpresa e os tenentes entram para despertar seu general para receber ordens e, em vez disso, encontram o cadáver sem cabeça de seu general. Então todo o exército está desordenado e eles fogem.

E, claro, eles são abatidos durante dias pela retaguarda, pelo ataque da retaguarda. Então, Judith preservou a sua honra. Como ela declara, assim que voltou, ele nunca colocou a mão em mim.

Consegui cortar a cabeça dele, mas ele nunca me tocou. Deus preservou a honra de Deus preservando seu templo e fazendo o exército inimigo fugir. Nabucodonosor perdeu a honra porque, como diz o narrador, toda a casa de Nabucodonosor caiu em desgraça pela falha de seu general em manter a cabeça fria.

Aquior, o amonita, converte-se totalmente ao judaísmo. Ele é circuncidado, purificado, passa por uma purificação ritual e se une ao povo de Israel. E Judith canta um maravilhoso salmo de louvor antes de se retirar novamente para a vida privada.

Agora, vamos pensar um pouco sobre essa história em seu contexto. Dá todos os sinais de ter sido composto após a revolta dos Macabeus, provavelmente em hebraico, provavelmente na Judéia. Por exemplo, Aquior, em seu discurso ao aconselhar Holofernes, relembra a recente contaminação e limpeza do templo, e não sua destruição e reconstrução.

Então, temos aqui uma espécie de falha histórica, um anacronismo. Historicamente, ele deveria estar falando sobre destruição e reconstrução, como lemos após a conquista babilônica. Em vez disso, ele fala sobre contaminação e purificação, assim como lemos no Primeiro Macabeus ou no Segundo Macabeus.

A ameaça que Holofernes representa, a ameaça de uma nova profanação do templo, lembra também as ações de Antíoco. E o poder militar do sumo sacerdote, que não apareceu no meu resumo, mas a política de Israel refletida na história mais ampla de Judite, lembra mais a política do período Hasmoneu. E, claro, a batalha climática contém reminiscências da derrota de Nicanor por Judith, incluindo o enforcamento de várias partes do corpo do general na muralha da cidade.

A história de Judith parece ser inspirada em histórias bíblicas. A história de Jael e Sísera em Juízes 4-5 vem à mente. Novamente, com motivos semelhantes de violação de certos códigos no caso de Jael e Sísera, o código de hospitalidade, no caso de Judite, é mais uma espécie de código de mentir versus dizer a verdade, bem como o motivo de um inimigo de Israel sendo entregue nas mãos de uma mulher em ambas as histórias.

O próprio cântico de libertação de Judite lembra o cântico de triunfo de Débora em Juízes 5, bem como o cântico de Moisés em Êxodo 15. E a história também pode olhar além das Escrituras para algumas outras influências, talvez de algumas histórias gregas. Por exemplo, como mencionei anteriormente, a história, talvez bem conhecida nesta época, dos espartanos na passagem das Termópilas, ou também a história do uso do engano por Temístocles para levar a marinha persa à derrota em Salamina.

A mulher ideal no mundo greco-romano e judaico do período do Segundo Templo era submissa, silenciosa e sexualmente pura. Judith é uma personagem interessante porque desafia e reconfirma esse ideal. Por um lado, ela é casta e isso está na vanguarda.

Mesmo usando seus encantos femininos para seduzir Holofernes, o general inimigo, ela permanece casta antes, durante e depois da história. Ela cuida da casa e administra a casa e os negócios do marido falecido, mas não fica calada. Ela convoca mesmo enquanto permanece nos espaços privados, ela convoca os mais velhos e os repreende, os repreende por fazerem um julgamento ruim e não dizerem às pessoas que vamos aguentar até a morte porque é isso que Deus merece de nós.

É ela quem realmente dá a ordem de atacar o acampamento inimigo no final. Por outro lado, ela reconhece, na história, a sua fraqueza, o fato de Deus ir libertar pela mão de uma mulher, não é uma celebração da força da mulher, mas uma celebração

da força de Deus nesta história. E também, ela retorna notavelmente a um papel privado após o término de seu breve trabalho como agente de Deus.

Ela não permanece em nenhum papel de liderança pública, então é uma história interessante sobre o papel das mulheres, o que Deus pode realizar através delas, mas também sobre não romper realmente com esses papéis de forma permanente. Agora, uma das questões morais que a história de Judith levanta tem a ver com a ética do engano. Ela mente descaradamente, a torto e a direito, para alcançar os objetivos de Deus, com sucesso.

O que esta história nos diz sobre mentira e engano? A primeira coisa que ela faz é mentir para Holofernes e seus soldados sobre as condições em Betúlia . Eles não estão prestes a pecar contra Deus comendo os dízimos e , portanto, perder a proteção de Deus, mesmo quando ela jura que estará dizendo a verdade sobre o que está acontecendo naquela cidade. Ela mente para eles sobre suas intenções ao sair do acampamento inimigo todas as noites para se purificar em um riacho e orar, fazendo-se passar por uma profetisa a quem Deus revelaria as transgressões de seu povo.

Essa não é a intenção dela. Ela está estabelecendo seu alibi, sua rota de fuga depois de praticar o ato. Em oração, ela até pede a Deus que a use, citação, lábios mentirosos, citação final, como o meio pelo qual efetuar a libertação de seu povo.

Ao longo de seus diálogos com Holofernes, ela parece deleitar-se com a fala ambígua, o que também faz parte de sua tentativa de enganar. Ela diz uma coisa, apenas o suficiente da verdade, mas o leitor sabe, e Judith sabe, que ela quer dizer algo bem diferente com isso. Ela leva Holofernes a pensar que ele conseguirá o que quer com ela antes que ela deixe seu acampamento.

Agora, o que está acontecendo aqui? Esta não é apenas uma história sobre o fim que justifica os meios, mas o que nos mostra é que, no mundo antigo, o engano era na verdade uma estratégia apropriada para promover os interesses ou preservar a honra de si mesmo ou do seu principal grupo de referência contra o ataque de estranhos sobre esses interesses ou essa honra. A verdade não é um presente devido a estranhos ou inimigos porque eles não estão zelando pelos nossos interesses. Mas a verdade é devida aos membros do próprio grupo, seja uma família, um círculo de associados ou uma nação, aqueles que não usarão tal conhecimento contra o doador.

Mais uma vez, poderíamos comparar Temístocles de Atenas, que atrai os comandantes da frota persa para a derrota, fingindo formar uma aliança política com eles contra as outras cidades-estado gregas e fornecendo falsos relatórios de inteligência. Além disso, Judith usa o engano como parte de seu plano para superar os desafios desses estranhos para sua própria honra pessoal e para a honra de Deus.

Holofernes desafia abertamente a honra do Deus de Israel e, claro, no acampamento, desafia a honra de Judite pelo seu desejo de tê-la.

A história de Judith também nos mostra uma imagem de pessoas intensamente comprometidas em observar as fronteiras entre judeus e gentios, em observar aquelas regras ou práticas prescritas pela Torá que poderíamos chamar de manter-se kosher, que também mantêm uma fronteira muito clara entre nós e eles. . Quando Judite sai de Betúlia para entrar no acampamento assírio, ela leva sua própria comida, pratos e utensílios. E assim, quando ela aparece diante de Holofernes, ela não come a comida dele.

Ela visivelmente tira seus próprios talheres, sua comida e bebida quando janta com ele. Portanto, mesmo durante a comunhão à mesa, existe uma fronteira clara estabelecida entre Judite, a judia, e Holofernes, o não-judeu. E, claro, ela respeita os limites sexuais.

Isso não é apenas próprio dela como mulher, mas é duplamente importante porque ela é uma mulher judia e ele um homem gentio. Assim afirma que Holofernes não cometeu nenhum pecado com ele. Desculpe, com ela, poluí-la ou envergonhá-la.

Agora, mesmo enquanto Judith, como livro, afirma esses limites, Judith na verdade nos dá uma das poucas janelas positivas para a conversão dos gentios em todos os apócrifos. Poderíamos até dizer todos os Apócrifos e Pseudepígrafos. Há um outro texto que realmente destaca isso, e é o texto pseudepigráfico José e Asenath, que conta a história de Asenath, filha de um sacerdote egípcio, da conversão de Asenath ao judaísmo antes de seu casamento com o patriarca José.

Então aqui temos Aquior, um amonita de todas as coisas, que entende a relação de aliança entre Deus e o povo de Deus, Israel, que confessa esse conhecimento e, ao fazê-lo, se une de forma preliminar ao povo de Deus porque os moradores de Bethulia acolhe-o no meio deles quando ele é enviado para lá para partilhar o seu destino, e que, depois de testemunhar a libertação de Deus, se junta a eles aceitando a circuncisão como o sinal, por excelência, de que ele próprio ultrapassou a fronteira entre ser um não-judeu e tornar-se um judeu. Em nossa próxima sessão, começaremos a examinar outros textos, incluindo o Apocalipse Segundo Esdras, que nos fará avançar rapidamente através do período intertestamentário até o final do primeiro século.

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre os Apócrifos. Esta é a sessão 3, Um olhar mais atento: 1 e 2 Macabeus e Judite.